

Goiás Industrial

Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

VEM AÍ!
Fieg sabinata
candidatos a
prefeito em Goiânia
e Aparecida

Página [12](#)



Alex Molheiros



RETOMADA

ESTADOS EM DESENVOLVIMENTO DEPENDEM DE INCENTIVOS FISCAIS, DIZ SANDRO MABEL

Páginas [02](#) e [03](#)

FIEG ANUNCIA AMPLIAÇÃO DO TRATAMENTO PRECOCE CONTRA A COVID-19

Páginas [10](#) e [11](#)



CONSULTORIA DO SENAI FAZ INDÚSTRIA DE MODA TRIPLICAR VENDAS

Páginas [04](#) e [05](#)

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Fieg + Solidária distribui cestas de alimentos e leite

Páginas [08](#) e [09](#)





■ No painel de debates promovido pela CNI-Poder360, Carlos da Costa responde à pergunta de Sandro Mabel

INDÚSTRIA EM DEBATE: PROPOSTA PARA A RETOMADA DA ECONOMIA

SANDRO MABEL DEFENDE INCENTIVOS E TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS POR MEIO DE FUNDOS

Luciana Amorim
e Dehovan Lima

Ao participar do seminário virtual Indústria em Debate: Proposta para a Retomada da Economia, quinta-feira (17/09), o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel**, defendeu atenção especial do governo federal, no âmbito da Reforma Tributária, aos incentivos fiscais regionais, dos quais *“Estados das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste dependem para que possam continuar crescendo e se desenvolvendo”*.

No debate com secretário

de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos da Costa, que participou do encontro no lugar do ministro Paulo Guedes, Sandro Mabel indagou sobre a possibilidade de o governo incluir, na PEC da Reforma Tributária, ferramenta de transferência impositiva de recursos via fundos de participação dos Estados e municípios (FPE e FPM). Carlos da Costa afirmou que a visão do governo é garantir o equilíbrio regional, mas ponderou que, no caso de transferência de recursos entre



■ Sandro Mabel, durante a videoconferência Indústria em Debate: incentivos fiscais são instrumentos de crescimento para Estados em desenvolvimento

regiões, é preciso ter certeza de que o dinheiro está sendo bem utilizado. “Nós estamos des-centralizando cada vez mais e, ao mesmo tempo, garantindo que o recurso seja bem usado”, afirmou. Na resposta, ele ainda anunciou intenção de vir a Goiás discutir as propostas da Fieg nesse sentido.

Promovido pela Confederação Nacional da Indústria, em parceria com o jornal digital Poder360, o debate contou com participação do presidente da CNI, Robson Braga de Andrade. Sandro Mabel foi um dos debatedores, ao lado de Flávio Roscoe, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), José Ricardo Roriz Coelho, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast); e Ricardo Botelho, CEO do Grupo Energisa, com mediação do jornalista Fernando Rodrigues, editor do Poder360.

Reforma tributária com imposto único e sem aumento de carga tributária

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, afirmou no evento com o Ministério da Economia e empresários que, para o Brasil voltar a crescer, é necessário tomar medidas “sérias, corajosas, duras e difíceis”. Ele acredita que tanto o Congresso Nacional quanto



■ Carlos da Costa, secretário de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, quer discutir propostas da Fieg

o governo estão caminhando nesse sentido. Para Andrade, a principal reforma é a tributária. No evento, o presidente da CNI apresentou 19 ações para a retomada da economia.

“Nós apoiamos uma reforma ampla e geral, que contemple todos os impostos sobre o consumo e uma alíquota única”, afirmou o presidente da CNI. Ele também se posicionou “absolutamente contra a criação de um imposto digital (nova CPMF)”, mas afirmou ser favorável à tributação de algumas atividades exercidas em meios digitais que hoje não contribuem para a Receita Federal.

Segundo Robson Braga de Andrade, que não haja aumento do “bolo tributário”, mas que seja feita uma melhor distribuição da carga tributária entre todos os setores, pois atualmente a indústria suporta a maior carga tributária ante os setores de serviços e a agricultura. A indústria representa 21% do PIB, mas paga 32% dos impostos

federais e 42% dos impostos estaduais. “Nessa pandemia, ficou clara a importância da indústria, de uma indústria nacional. É a indústria que dá competitividade aos outros setores. O que dá competitividade ao setor agrícola são setores da indústria: automação, caminhão, colheitadeira, satélites... produtos industriais”, reforçou.

Melhora no ambiente de negócios

O secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (Sepec) do Ministério da Economia, Carlos da Costa, explicou que foco do governo no cenário de recuperação é a melhor o ambiente de negócios com a aprovação de marcos regulatórios para facilitar o investimento em infraestrutura do País. Segundo ele, nos próximos dias, o governo editará medida provisória capaz de aumentar a classifica-

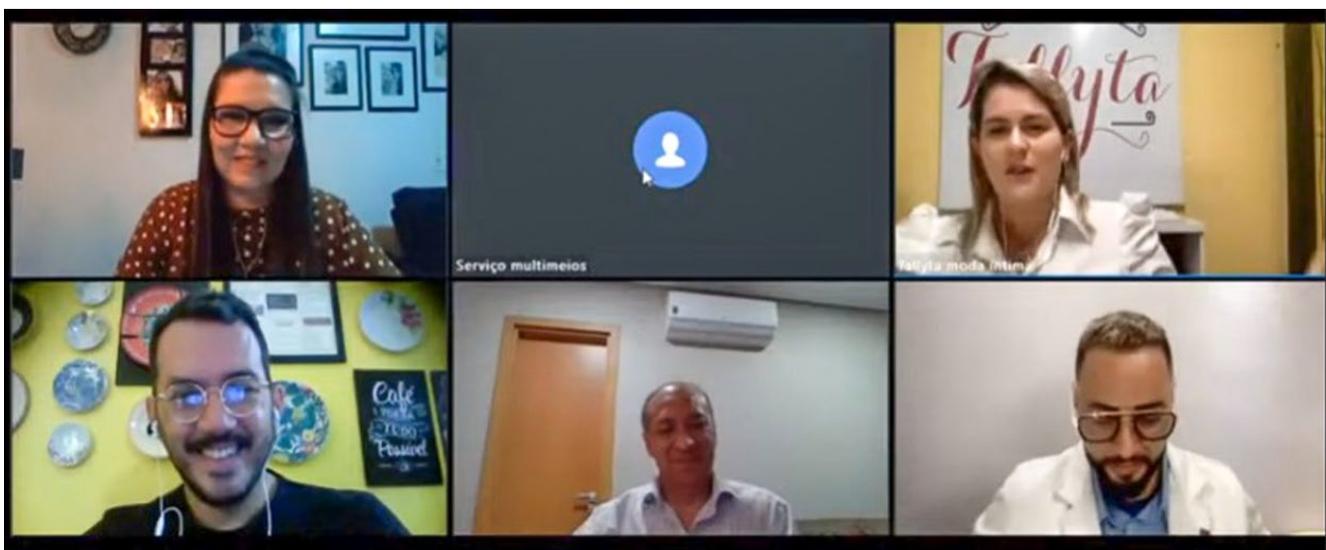
ção do Brasil em 50 pontos no Doing Business, relatório sobre ambiente de negócios em 190 economias do Banco Mundial.

“Estamos trabalhando com a CNI, que tem nos apoiado bastante. Tanta gente trabalhando com um país melhor. Nós temos gente boa, o que precisamos? Precisamos de um ambiente melhor e com condições de crédito melhor, para o Brasil continuar decolando”, afirmou Costa.

Sobre o aumento da carga tributária, Carlos da Costa disse que a orientação do ministro Paulo Guedes é de que a carga tributária relativa seja menor no final do mandato do presidente Jair Bolsonaro. “Esse é o nosso compromisso: redução da carga tributária em porcentual do PIB. A equipe econômica é unida e não pode deixar o teto de gastos ser atacado. Se for atacado, nós vamos defender, mesmo que isso custe alguns feridos. Essa é a nossa visão”, afirmou. ●

PÓS-PANDEMIA

SENAI DEBATE RETOMADA DO SETOR DE MODA; CONSULTORIA FAZ INDÚSTRIA TRIPLICAR VENDAS



■ **Empresária Tallyta Prudêncio** (de branco à esquerda) conta como conseguiu superar a crise e triplicar as vendas em live sobre a retomada da indústria da moda e têxtil, promovida pelo Senai Ítalo Bologna e o Senai Cetiqt

Andelaide Lima

Responsável pela qualificação profissional e tecnológica para atender à demanda da cadeia produtiva da moda em Goiás, a Faculdade Senai Ítalo Bologna iniciou quinta-feira (10/09) uma série de quatro webinars que abordam questões estratégicas e apontam soluções para a retomada de negócios do setor têxtil e de confecção no pós-pandemia. Desenvolvida em parceria com o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (Senai Cetiqt), a iniciativa visa ao fortalecimento das empresas do

setor, com foco na sustentabilidade e no empreendedorismo.

Moderada pela consultora de moda do Senai Ítalo Bologna, Marlúcia Aparecida dos Santos, a primeira live discutiu a retomada da indústria da moda e têxtil, após a interrupção das atividades desde o mês de março imposta pela Covid-19. O debate teve participação do gerente de Tecnologia e Inovação do Senai Goiás, Rolando Vargas, do consultor de Negócios do Senai Cetiqt, Ismael Oliveira, do coordenador técnico da Moda do Senac Goiás, Leandro Pires, e da empresária Tallyta Prudêncio, proprietária da marca goiana

Tallyta Moda Íntima, que contou como conseguiu superar a crise e triplicar as vendas em plena pandemia com a ajuda do Senai.

DIVISOR DE ÁGUAS

Fundada há cinco anos em Goiânia, a Tallyta Moda Íntima fechou 2019 com suas três lojas no vermelho e mais de 12 mil peças de cortes paradas no estoque da fábrica. Em janeiro, a empresária buscou apoio do Senai e começou a investir em consultorias técnicas especializadas para sair da situação crítica. “O Senai foi um divisor de águas para a empresa. Descobri

que errava demais, foi preciso quase ‘quebrar’ para correr atrás de conhecimentos. Com as orientações da consultoria, as vendas triplicaram. Hoje, nossa fábrica deve ao Senai toda sua reestruturação. Foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida”, enfatizou.

O atendimento na confecção incluiu consultorias para racionalização do processo produtivo, treinamento de planejamento e organização do chão de fábrica, além de treinamento para cronometragem e monitoramento das melhorias implantadas. “Pretendo investir cada vez mais em cursos e con-

sultorias porque tenho planos para continuar crescendo, ainda estou em uns 20% de tudo que quero aprender”, disse a empresária.

INOVAÇÃO

Para Ismael Oliveira, a volta por cima da Tallyta Moda Íntima durante a pandemia mostra que é possível superar desafios com soluções tecnológicas e inovadoras. “O importante é que empresário entenda que o Senai é a casa dele, que a instituição tem a bússola que pode mostrar qual caminho certo a seguir e que é possível alcançar excelentes resultados mesmo em tempos de crise”, disse.

Rolando Vargas acrescentou que o Senai está preparado para ajudar as indústrias na retomada das atividades. “A área de moda é de muita importância para Goiás, é um segmento pujante e fundamental para a economia do Estado. Nosso objetivo é contribuir cada vez mais com as empresas no desenvolvimento de produtos inovadores” A atualização profissional também foi a receita dada por Leandro Pires para quem quer se sobressair. “A pandemia mostrou que é preciso buscar soluções rápidas e eficazes para se manter no mercado, apostar em novos conhecimentos e ferramentas, procurar adaptar-se às mudanças e inovar sempre”.

CONFIRA PROGRAMAÇÃO DOS PRÓXIMOS WEBINÁRES

Como Empreender no Novo Mundo

- Data/horário: 24/09, às 20 horas

Negócios Rentáveis e Saudáveis

- Data/horário: 29/10, às 20 horas

Tema aberto à escolha do público

- Data/horário: 26/11, às 20 horas



MAIS QUE PREPARADO, VOCÊ EMPREGADO.

7 ENTRE 10 ALUNOS SAEM EMPREGADOS

VIVÊNCIAS PRÁTICAS

AMBIENTES COM TECNOLOGIA AVANÇADA

SENAIGO.COM.BR/CURSOS

CURSOS TÉCNICOS SENAI

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

BRASIL + PRODUTIVO

Programa amplia produtividade das indústrias

Andelaide Lima

Lançado em 2016 pelo governo federal, o programa Brasil Mais Produtivo está de cara nova, com metodologia reformulada e nome mais curto – Brasil Mais. A iniciativa visa aumentar a produtividade e competitividade das empresas brasileiras, com a promoção de melhorias rápidas, de baixo custo e alto impacto por meio de técnicas de manufatura enxuta (lean manufacturing).

O programa é coordenado pelo Ministério da Economia, com gestão operacional da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e executado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Em Goiás, o Senai prevê atender, ainda este ano, cerca de 18 micro, pequenas e médias empresas de todos os segmentos, com soluções para reduzir desperdícios, obter ganhos de produtividade e transferir conhecimento para até três co-



laboradores das empresas. O programa é composto por duas fases – mentoria lean (otimização de processos produtivos) e mentoria digital (digitalização de informações para gestão), que serão desenvolvidas por consultores da área de Serviços de Tecnologia e Inovação (STI).

A previsão é de que a primeira etapa tenha início na segunda-feira (28/09). O diferencial da metodologia

desta fase é a transferência de conhecimento para funcionários da empresa atendida. Além de receber 16 horas de consultoria e obter ganhos de produtividade, o empresário ainda pode selecionar até três colaboradores para 48 horas de aperfeiçoamento profissional. Esses colaboradores irão aprender sobre conceitos do lean manufacturing, ferramentas e estarão capacitados para dar

continuidade às ações realizadas durante a consultoria.

Quem pode participar?

- Empresas industriais que tenham;
- CNAE Industrial, primário ou secundário;
- E que possuam de 11 a 499 funcionários.

Como participar?

Para participar do programa, a empresa deve fazer o cadastro **no site**. Os interessados na mentoria lean devem selecionar o eixo Boas Práticas Produtivas. Os empresários podem contar com o apoio da equipe do Senai Goiás para receberem uma apresentação do programa, se inscreverem ou para confirmarem sua inscrição. ●

INFORMAÇÕES NA Gerência de Tecnologia e Inovação do Senai Goiás:

- Telefone: **(62) 3219-1429**
- Celular: **(62) 99496-5200**
- E-mail: larissacustodio@sistemafieg.org.br

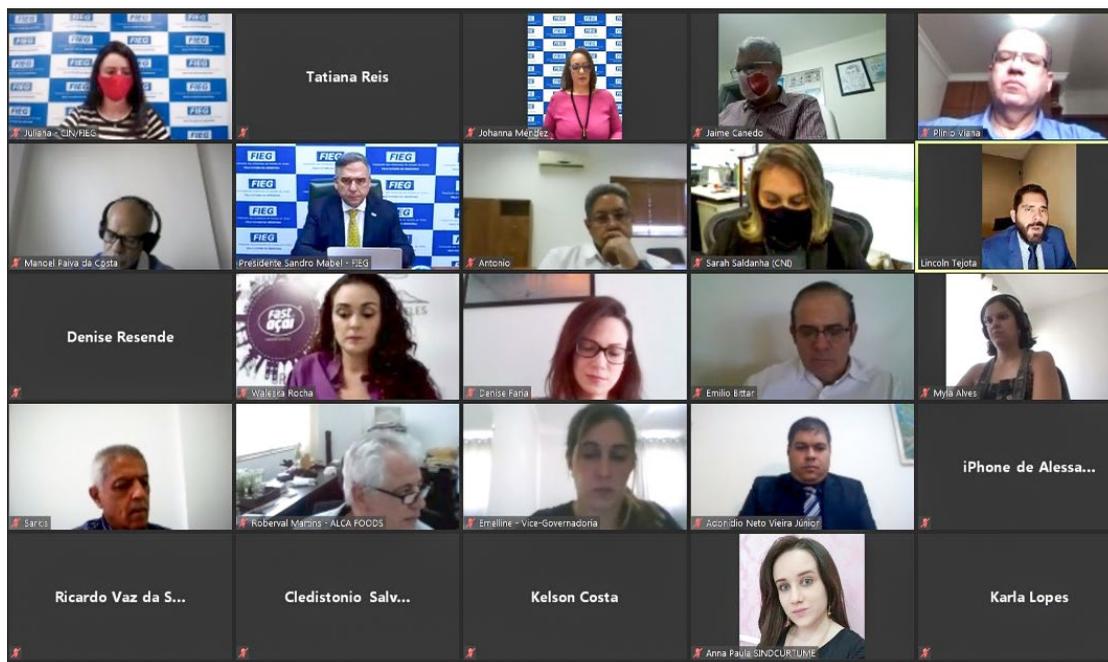


EAD SENAI

A formação a distância que te aproxima do mercado de trabalho.

senaigo.com.br/ead

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO



■ Lançamento do PNCE, por videoconferência, reúne autoridades e especialistas em comércio exterior

CULTURA EXPORTADORA

Desmistificando a exportação

Fieg promove lançamento do Plano Nacional da Cultura Exportadora para industriais goianos. Objetivo é incrementar a exportação de produtos industrializados made in Goiás

Tatiana Reis

“**E**stamos de corpo e alma irmanados para intensificar a cultura exportadora em nosso Estado”, disse o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel**, durante o lançamento do Plano Nacional da Cultura Exportadora: a Indústria Goiana Conquistando o Mercado Internacional, realizado nesta quinta-feira (17/09), por meio de videoconferência. O evento contou com participação do vice-governador de Goiás, Lincoln Tejota, do secretário estadual de

Indústria e Comércio, Adonídio Neto, e da gerente de Serviços de Internacionalização da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Sarah Saldanha.

Logo na abertura, Sandro Mabel reforçou a importância do comércio exterior na retomada da economia, reafirmando o compromisso da Fieg com a internacionalização das indústrias goianas. “Não por acaso, em agosto, dados do nosso Centro Internacional de Negócios (CIN) mostram boa performance de nossa balança comercial, a despeito da pan-

demia. O Estado acumulou superávit de US\$ 443 milhões. O resultado foi 35% superior ao alcançado em igual período de 2019”, observou.

O vice-governador de Goiás, Lincoln Tejota, destacou a importância do setor industrial para a economia nacional e estadual, como grande gerador de empregos. “Maior demanda da população é pelo emprego. As pessoas querem dignidade”, disse. Ele destacou ainda a plataforma multimodal de Goiás, que garante competitividade logística ao que é produzido no Estado. “O mundo está de olho no Brasil e Goiás tem se destacado. Precisamos garantir um ambiente de negócios propício, fortalecendo toda a cadeia produtiva”.

A coordenadora do CIN

Fieg, Johanna Guevara, explicou que a metodologia do Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE) prevê o mapeamento de competências e requisitos para internacionalização das empresas atendidas, entrega de avaliação de maturidade internacional (com detalhamento de pontos fortes e oportunidades de melhoria) e plano de ação personalizado. O programa é customizado às necessidades de cada indústria, indicando metas de curto, médio e longo prazos e apresentando soluções para cada um dos desafios diagnosticados. “É mais que apoiar, é estar de mãos dadas com o empresário durante todo o processo até a exportação propriamente dita”, esclareceu.

LEIA MAIS no [site da Fieg](#)



RESPONSABILIDADE SOCIAL

FIEG + SOLIDÁRIA DISTRIBUI CESTAS DE ALIMENTOS E LEITE

Luciana Amorim

Fotos: Alex Malheiros

A Fieg + Solidária realizou segunda-feira (14/09) a distribuição semanal de cestas de alimentos e leite, beneficiando desta vez quatro instituições filantrópicas: Centro Comunitário do Jardim Curitiba 3, Instituto EcomAmor, Projeto Liga do Bem e Lar de Jesus. A entrega foi feita gerente sindical da Fieg, Denise Resende, e pela coordenadora de distribuição, Luciana Machado

Projeto de responsabilidade Social da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, a Fieg + Solidária já arrecadou mais de 100 toneladas de alimentos, que estão sendo distribuídas semanalmente. Os donativos são doados por empresários, sindicatos e mineradoras, que neste cenário de pandemia, com centenas de famílias em situação de vulnerabilidade social, apoiam e unem esforços para ajudar o próximo.

Atendimento a famílias carentes

“O Lar de Jesus é uma instituição espírita, que atualmente atende cerca de 250 famílias mensais, com distribuição de cestas básicas, enxovais para mãezinhas carentes, e o projeto Amigo Fraternal, que é doação de refeições aos sábados. E essa doação da Fieg é de grande valia para nós. Com certeza, alcançaremos um número maior de famílias que mais necessitam.”



GEOVANDER FÉLIX XAVIER, representante do Lar de Jesus



Incentivo à educação ambiental

“O Instituto EcomAmor já trabalha há quase quatro anos com escolas públicas de ensino incentivando a educação ambiental para crianças e adolescentes. Essas doações de cestas vão ajudar muito, tanto as famílias que estão em estado de vulnerabilidade, quanto as educadoras que acompanham essas crianças e adolescentes. Algumas tiveram, inclusive, o contrato interrompido. Então é muito importante ações como essa, para ajudar e dar apoio para pessoas que estão precisando nesse momento tão complicado.”



JORDANA MENDONÇA, presidente e fundadora do Instituto EcomAmor

Acolhimento pelo esporte

“O Bola de Ouro é uma entidade de futebol que atende mais de 120 crianças e adolescentes e também as famílias. O Centro Comunitário atende mais de 500 famílias na área de cultura, educação e esporte. As doações irão nos ajudar muito neste momento de alta de preços e de pandemia. Nosso muito obrigada à Fieg + Solidária! Tenho certeza de que as famílias irão receber esses donativos e ficarão felizes. Estamos juntos nessa caminhada.”



PAULO VICTOR, vice-presidente do Centro Comunitário do Jardim Curitiba 3 e coordenador do projeto Bola de Ouro



■ Denise Resende, gerente sindical da Fieg, e Luciana Machado, coordenadora de distribuição, entregam cestas a representantes das entidades filantrópicas Instituto EcomAmor, Centro Comunitário do Jardim Curitiba 3, Projeto Liga do Bem e Lar de Jesus

FIEG
Solidária

Um bom estágio,
um bom lugar pra trabalhar!

Estágio IEL faz a diferença



50 anos
de tradição
em inovar.



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

PANDEMIA

Sandro Mabel anuncia ampliação do tratamento precoce contra a Covid-19



Daniela Ribeiro

Na segunda semana da implantação do tratamento precoce contra a Covid-19, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e do Conselho Regional do Sesi, **Sandro Mabel**, anunciou intenção de ampliar o serviço, oferecido pelo Sesi Goiânia, no Centro, unidade referência no atendimento a trabalhadores e indústrias e onde também são realizados testes para detecção da doença.

Ele participou quinta-feira (17/09) da live Tratamento Precoce à Covid-19, ao lado das médicas Pollyana Pimenta (profissional que atende na linha de frente contra o coronavírus em Goiânia e Aparecida de Goiânia e no Sesi Goiás), Lucy Kerr (presidente-fundadora da SBUS e da Fisusal e Organizadora do estudo controlado da Ivermectina no combate à Covid-19), Helen Brandão (clínica médica e dermatologista) e do gerente de Saúde e Segurança do Sesi, Bruno Godinho.

Sandro Mabel explicou que a videoconferência foi realizada para disseminar o novo serviço e desmitificar qualquer tabu que ainda possa pairar sobre o assunto. **“Se o Brasil tivesse adotado esse**



Sandro Mabel e Bruno Godinho - Fieg / Sesi Saúde

■ **Sandro Mabel participa de videoconferência sobre tratamento precoce da Covid-19 com equipe de especialistas médicas: ampliar atendimento**

protocolo, teríamos menos de um terço das mortes que tivemos. Essa doença não é uma doença simples. Vamos ter que conviver com ela por um bom tempo e temos que estar preparados”, afirmou. Ele garantiu que, assim que for necessário, irá contratar mais médicos e comprar mais medicamentos para ampliar os atendimentos realizados pelo Sesi.

A estratégia do Sesi com o atendimento é oferecer ao público-alvo (empresas e trabalhadores da indústria) o tra-

tamento precoce logo no início da infecção e dos primeiros sintomas, proporcionando, assim, ao paciente ser diagnosticado, orientado e monitorado por equipe médica, a fim de evitar o agravamento da doença e reduzir as chances de internação hospitalar. O atendimento, aberto também à comunidade, está disponível por teleconsulta para todo o Estado. O agendamento para o novo serviço pode ser feito pelo telefone **(62) 3216- 0432**

A médica Hellen Brandão disse que é possível perceber

um grande impacto nos números dos serviços que adotaram o tratamento precoce. “É um tratamento que deve ser iniciado o mais rápido possível, de preferência nos três primeiros dias de sintomas, que é quando temos as melhores respostas. Por isso, é importante que a pessoa procure atendimento assim que tiver cefaleia ou perda de olfato. Começamos o tratamento antes mesmo dos resultados do exame ficar pronto”, observou.

Pollyana Pimenta explicou que a orientação do Ministério

da Saúde mudou durante os sete meses de pandemia que o Brasil enfrenta. “Agora, a recomendação é que o paciente procure ajuda médica logo aos primeiros sintomas, pois isso faz toda a diferença. A partir disso, vamos analisar esse paciente, verificar em qual estágio ele está e iniciar o tratamento adequado.”

Lucy Kerr detalhou na live como realiza o tratamento precoce da Covid-19 e afirmou ter a certeza de ser a decisão correta. “Agora tínhamos que estar raciocinando em salvar vidas, só isso! Podíamos já ter liquidado essa doença se já tivéssemos adotado esse protocolo”, ressaltou.

ASSISTA a live [completa aqui](#)

Testes com resultados em 24 horas

Diante da ampliação gradual da flexibilização e retomada das atividades econômicas, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) estrategicamente reforça a frente de combate ao coronavírus. Com atendimento voltado à área de saúde e segurança do trabalho,

Alex Malheiros



■ **Atendimento de referência contra Covid-19 no Sesi Goiânia, no Centro, inclui testes rápidos, entre eles o RT-PCR, e tratamento precoce contra a doença**

o Sesi Goiânia, no cruzamento das avenidas Anhanguera e Tocantins, no Centro, tornou-se referência no tratamento precoce da Covid-19, iniciado sexta-feira (11/09), com serviço especializado à disposição de trabalhadores, das indústrias e da comunidade.

Desde junho, o Sesi já oferece o teste rápido de anticorpos, capaz de identificar se o paciente está com infecção recente ou se já esteve em contato com o coronavírus. O resultado fica pronto em 15 minutos. A instituição recentemente também passou a realizar o teste laboratorial (RT – PCR),

considerado o padrão-ouro no diagnóstico da Covid-19, cuja confirmação é obtida por meio da detecção do material genético do vírus, na amostra analisada, preferencialmente obtida da coleta da secreção nasal. Na maioria dos casos, o resultado sai em menos de 24 horas. Ambos os serviços são realizados tanto nas indústrias, quanto no Sesi Goiânia.

Segundo o gerente de Saúde e Segurança do Sesi, Bruno Godinho, além de identificar as pessoas infectadas, os testes podem evitar que mais pessoas sejam contaminadas. “Não podemos evitar que a pessoa

pegue, mas podemos evitar que o contágio cause um problema bem maior”, explica. Os exames podem ser agendados pelo **telefone 3216-0432**.

Já o atendimento precoce contra a Covid-19 foi implantado diante de solicitações feitas por sindicatos das indústrias que integram o Sistema Fieg. O serviço é disponibilizado às sextas-feiras, em consultas presenciais, e de sábado a quinta-feira, por meio de teleconsultas previamente agendadas, contemplando pessoas físicas e jurídicas. ●



SERVIÇO DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO É COM O SESI

UM ÚNICO LUGAR COM TODAS AS SOLUÇÕES

www.sesigo.org.br
4002 6213

SESI
PELO FUTURO DO TRABALHO

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Fieg sabatina pré-candidatos a prefeito em Goiânia e Aparecida

Diálogo com prefeitáveis terá duração de uma hora e abordará as políticas públicas consideradas prioritárias ao setor produtivo. Agenda tem início com pré-candidatos à Prefeitura de Goiânia

Tatiana Reis

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) promove, a partir de terça-feira (22/09), série de encontros com os pré-candidatos às prefeituras de Goiânia e Aparecida de Goiânia. O objetivo é dialogar com os postulantes à gestão municipal, abordando temas prioritários ao setor produtivo e que impactam diretamente o ambiente de negócios e a geração de emprego e renda. Intitulado Fieg Sabatina, o evento terá início às 19h30 e será transmitido ao vivo pelo YouTube, com participação pela plataforma Zoom Cloud Meetings restrita para convidados.

O primeiro postulante a ser recebido na Casa da Indústria será Samuel Almeida, do Partido Republicano da Ordem Social (PROS), na terça-feira (22/09). Na mesma semana, respectivamente, nos dias 23 e 24 de setembro, quarta e quinta-feira, os industriais goianos também vão dialogar com os pré-candidatos Hemanuelle

Jacob, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), e Fábio Júnior, da Unidade Popular (UP).

A expectativa da Fieg é ouvir todos os pré-candidatos da capital e de Aparecida de Goiânia até o final de outubro. Na oportunidade, a instituição entregará documento com as propostas da indústria para cada um dos municípios, listando as principais demandas do setor, a título de colaboração para implantação de políticas públicas. As sugestões são resultado de levantamento da Fieg junto a líderes classistas e empresários industriais.

Por causa da pandemia do coronavírus, o Fieg Sabatina terá participação presencial restrita, na Casa da Indústria, apenas aos pré-candidatos a prefeito, vice-prefeito e equipe e ao moderador, além do presidente da instituição, **Sandro Mabel**. A participação de líderes empresariais e presidentes de sindicatos da indústria será oportunizada pela plataforma



■ Fieg Sabatina estreia com o pré-candidato a prefeito de Goiânia Samuel Almeida, seguido de Hemanuelle Jacob e Fábio Júnior



Zoom Cloud Meetings, que também será aberta à imprensa goiana. Os jornalistas interessados em participar com perguntas poderão encaminhar os questionamentos à Assessoria de Comunicação da Fieg até 15 horas do dia do debate.

SERVIÇO

Fieg Sabatina

- Data: **22, 23 e 24/09**
- Horário: **19h30**
- **Via Zoom Cloud Meetings**
[Acesse](#)
- Transmissão ao vivo pelo Youtube - canal@sistemafieg



GINÁSTICA LABORAL SESI

**TRANSFORMA A VIDA
DOS TRABALHADORES
E DAS EMPRESAS.**

Benefícios e diferenciais da
Ginástica Laboral do SESI:

- Atendimento customizado;
- Metodologia reconhecida;
- Favorece a empresa em causas trabalhistas;
- Melhora a qualidade de vida dos colaboradores;
- Ajuda na redução de afastamentos.

Goiânia: **4002 6213**
Demais localidades: **0800 642 1313**
www.sesigo.org.br



SESI
PELO FUTURO DO TRABALHO

VAPT-VUPT

PLANEJAMENTO E GESTÃO – Cerca de 120 gestores da Saneago participam de curso de planejamento, organização e tomada de decisão, realizado pela Faculdade Senai Fatesg. O objetivo é desenvolver competências de gestão envolvendo o planejamento tático e as técnicas para tomada de decisão das unidades da companhia.

QUALIFICAÇÃO PARA O ACRE – Em parceria com o Senai do Acre e de Rondônia, a Faculdade Senai Fatesg realizou quarta-feira (16/09) aula inaugural do curso de assistente administrativo, via Educação a Distância, para pessoas com deficiência destinado à qualificação profissional de 68 funcionários da empresa Energisa, do Acre.

FORMAÇÃO TÉCNICA – A Faculdade Senai Roberto Mange, de Anápolis, deu início aos cursos técnicos em química e segurança do trabalho, realizados na modalidade de Educação a Distância (EaD). Cerca de 35 alunos compõem as duas turmas.

INDÚSTRIA + FORTE – A Unidade Integrada Sesi Senai Catalão entregou à John Deere 300 vouchers do programa Indústria + Forte para serem distribuídos a funcionários da empresa. As vagas são para mais de 20 cursos de qualificação profissional gratuitos em diversas áreas.

Geolab contrata jovens aprendizes

A Geolab Indústria Farmacêutica, de Anápolis, contratou 49 jovens aprendizes por meio do IEL Goiás. Nesta semana, foi realizada a aula magna, por meio de videoconferência (foto), na qual o gerente da unidade Anápolis do IEL Goiás, Fernando Nunes, falou sobre a Lei da Aprendizagem e a importância da qualificação para os jovens que fazem parte do programa. Os representantes do Senai apresentaram a plataforma utilizada para a realização das aulas à distância. O curso preparatório ministrado pelo Senai foi de assistente administrativo. O contrato de prestação de serviços do IEL com a indústria teve início em janeiro e, desde então, já foram contratados cerca de 80 jovens.



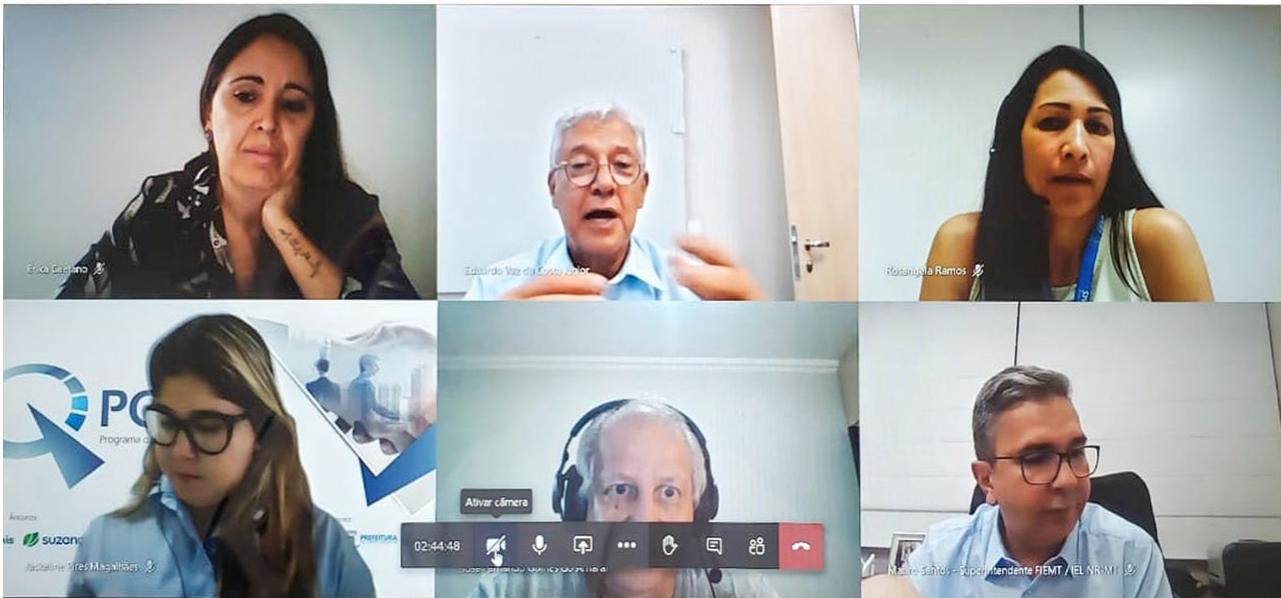
 @ielgo

 /ielgooficial

ielgoias.com.br



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Projetos estratégicos do IEL para o Centro-Oeste

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) realizou, na última quinta-feira (17/11), uma reunião virtual (foto) com os regionais do Centro-Oeste – Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. No evento, realizado por videoconferência, foram apresentados os projetos estratégicos de cada regional. O IEL Nacional, sediado em Brasília, também apresentou os encaminhamentos de projetos estratégicos. “Foi um encontro produtivo, pois tivemos mais tempo para conversar com mais detalhes sobre os projetos de cada regional”, salientou o superintendente do IEL Goiás, Humberto Oliveira.

IEL amplia parceria em Catalão

Representantes do IEL Goiás e do Centro Universitário UNA, de Catalão, acertaram a ampliação da parceria entre ambos na qual serão abertas mais dez vagas de estágio e três de aprendiz. Para a UNA, o momento é de proporcionar ao aluno condições de estágio, como forma de que ele se mantenha matriculado e, com a bolsa-auxílio, possa se manter adimplente com a instituição de ensino. Na foto, Maciel Borges, gerente da unidade Catalão do IEL Goiás, Cláudia Maturana, diretora da UNA Catalão, e Cleider Fonseca, coordenador de mercado público do IEL Goiás.



VAPT-VUPT

Compem-Fieg discute retomada e Indústria + Forte

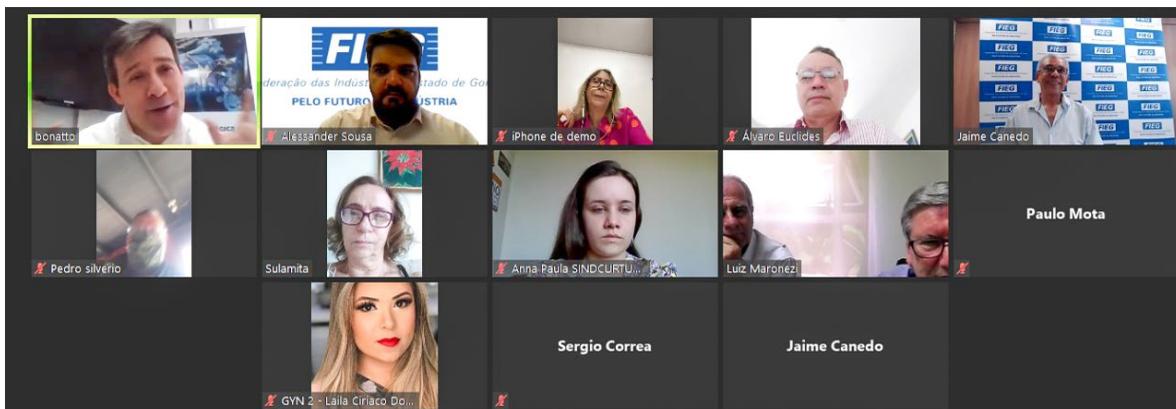
O Conselho Temático da Micro, Pequena e Média Empresa (Compem) da Fieg reuniu empresários para discutir a retomada do crescimento econômico, com foco no setor industrial. O encontro virtual (foto) contou com participação do diretor de Educação e

Tecnologia do Sesi Senai Goiás, Claudemir José Bonatto, que apresentou ações implantadas pela Fieg, por meio dos programas Indústria + Forte e Brasil Mais.

Com duas vertentes – qualificação profissional e consultoria técnica –, as ações, executadas pelo Sesi e Senai, focam a oferta de cursos de qualificação gratuitos e consultorias técnicas para melhoria de processos e produtos, de olho na eficiência

operacional e no aumento de produtividade das indústrias.

No total, são ofertadas 21 mil matrículas, em 25 cursos, abrangendo 11 áreas industriais. Em serviços em tecnologia às indústrias, são cerca de 1.400 horas, dedicadas à eficiência energética, otimização de processos e preparação para indústria 4.0, criando oportunidades para as empresas se tornarem mais competitivas.



Mineração, retomada e reforma tributária

Com objetivo de fortalecer o setor mineral em Goiás, a Câmara Setorial da Mineração (Casmin) da Fieg e o Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal (Sieeg-DF) promoveram duas importantes ações. Em reunião virtual (foto)

com os secretários estaduais de Indústria e Comércio, Adonídio Neto, e de Desenvolvimento e Inovação, Márcio Pereira, o presidente da Casmin/Fieg, Wilson Borges, discutiu a estruturação do Pacto de Desenvolvimento Minerário Sustentável - A Mineração como Locomotiva da Retomada Econômica.

Em parceria com o presidente do Sieeg-DF, Luiz Antônio Vessani, foi realizada reunião para formação de grupo de trabalho destinado a discutir os impactos da reforma tributária no setor. O objetivo é levantar os principais aspectos e controvérsias relativas à tributação de operações relacionadas à produção mineral no Brasil.

Empresário

Resolva seu conflito judicial com a ajuda da 6ª Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia.

99%
de acordos realizados
com sucesso.

(62) 3216-0441

6ª CCA
6ª Corte de Conciliação
e Arbitragem

FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

PROGRAMA

indústria
FORTE
É Você + Qualificado

CURSOS SENAI EAD
+ 20 MIL BOLSAS
DE GRACA

Matricule-se:

senaigoias.com.br

Faça cursos profissionalizantes
Senai e mude de vida!


RETOMADA
COM RESPONSABILIDADE
TRABALHO PARA PRESERVAR VIDAS


SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO


FIEG
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

ESPAÇO 4.0

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS SOBRE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, EDITADO COM COLABORAÇÃO DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO DA FIEG

A INDÚSTRIA E VOCÊ

No quadro semanal **Indústria e Você**, na TV Serra Dourada, Valdoílo Marques, gerente de Soluções do IEL Goiás, fala sobre as vantagens da robotização nas empresas. [Confira](#)



INDÚSTRIA 4.0

Senai lança Aprendizagem 4.0 para formar a futura mão de obra da indústria

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) lançou terça-feira (15) o Aprendizagem 4.0, programa piloto que busca ofertar a tradicional modalidade de ensino da instituição em formato mais digital e inovador, reunindo compe-

tências técnicas requeridas pela Indústria 4.0 e competências socioemocionais, fundamentais para o mundo do trabalho de hoje.

Em Goiás, o Departamento Regional desenvolve quatro projetos nesse patamar, abrangendo as áreas de IoT, a Internet das Coisas;

mobile; construção civil inteligente (BIN); e soldagem, segundo explica o gerente de Educação Profissional do Senai Goiás, Weysller Matuzinhos. A iniciativa mobiliza as unidades de Itumbiara, Vila Canaã e Fatesg, em Goiânia, e em breve estará à disposição

do mercado de trabalho.

O Programa Senai de Aprendizagem 4.0 é uma experiência inovadora em conjunto com a Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Produtividade (Sepec) do Ministério da Economia, destinada a estruturar novos modelos

de oferta de aprendizagem para a economia 4.0.

Voltado para jovens de 14 a 24 anos, o programa combina as modalidades de educação a distância (EaD) e presencial. Inicialmente, o programa piloto abrangerá duas áreas tecnológicas: metalmeccânica ▶

e tecnologia da informação, qualificações consideradas transversais com atuação em diversas áreas de indústria.

Com o conhecimento adquirido na aprendizagem, o jovem poderá aproveitar a carga horária para dar continuidade a seus estudos no Senai, ou seguir carreira técnica ou de nível superior. Vale lembrar que o programa de aprendizagem não tem custo para o jovem aprendiz. Para a empresa, o único custo é o salário do aprendiz, já que o Senai apoia no processo de seleção e cuida da formação.

“A participação em cursos de Aprendizagem Industrial do Senai é o passo inicial para jovens e adolescentes terem acesso ao primeiro emprego”, explica Rafael Lucchesi, diretor geral do Senai. “Com esse programa, vamos poder entregar para a indústria um aprendiz que agregará mais valor à sua equipe e que estará atualizado às tendências da Indústria 4.0, que poderá concorrer a vagas na empresa”, afirma.

No caso de metalmeccânica, o aprendiz terá acesso às principais inovações tecnológicas dos processos de manufatura avançada e, depois, poderá seguir sua formação, por exemplo, no curso para técnico em mecânica.

Já no curso da área de tecnologia da informação, o aluno vai aprender a programar, codificar e testar sistemas com uso de inteligência artificial, desenvolvendo competências de integração, auto-



■ **Robótica Colaborativa é um dos cursos da nova carta lançada recentemente pelo Senai**

mação e conectividade. No futuro, esse aprendiz pode se tornar técnico em Internet das Coisas (IoT), por exemplo.

Indústrias parceiras do Senai que já tinham interesse nesse novo formato de aprendizagem entrarão no programa piloto com 280 vagas. A expectativa do Senai é de que outras empresas também venham a aderir, chegando a pelo menos mil vagas para aprendizes até o final deste ano.

Empregabilidade na aprendizagem

Durante os cursos, o aprendiz será acompanhado por um instrutor, que assumirá a função de mentor, contextualizando para o mundo do trabalho o que o aluno aprende no curso. Para a experiência profissional, os estudantes assinam um contrato especial de até dois anos com carteira assinada.

Dados de 2020 revelam que 6 a cada 10 egressos (ex-alunos) dos cursos de Aprendizagem es-

tavam empregados um ano após a conclusão do curso no Senai. Essa é a taxa de inserção dos egressos da aprendizagem no mercado de trabalho. A taxa de incremento de renda dos egressos de aprendizagem foi de 80,7%.

Para o Aprendiz

Se você tem entre 14 e 24 anos e quer estar mais preparado para concorrer a vagas na indústria, participe do programa e desenvolva habilidades consideradas essenciais pelas empresas, independentemente da sua área de atuação.

Acesse o [Contrate-me](#), que é a plataforma de empregos do Senai, e realize seu cadastro. Depois, participe da entrevista on-line para falar sobre si mesmo: gostos e aptidões; sonhos e expectativas; o que pensa sobre sociedade e cidadania; o que faz como lazer e saúde; como são as relações de amizade e de família.

Todas essas informações

serão utilizadas para identificar características socioemocionais de candidatos a vagas oferecidas por empresários que pretendem contratar aprendizes nesse novo formato oferecido pelo Senai.

Para as empresas

O empresário que tiver interesse em fazer do aprendiz a futura mão de obra de sua empresa terá, depois, um profissional preparado para a indústria digitalizada e com as características exigidas (maturidade, trabalho em equipe, resolução de problemas, proatividade). Além da carga horária do curso, serão oferecidas mais 120 horas específicas para o desenvolvimento de competências da Indústria 4.0.

Entre em contato com o Senai mais perto de você para saber como sua empresa pode participar do [Programa Senai de Aprendizagem 4.0](#)

Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis e Luciana Amorim - **Fotografia:** Alex Matheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico
Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - **Redação e correspondência:** Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova
CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - **Home page:** www.sistemafieg.org.br - **E-mail:** dhluma@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

ENTREVISTA // JOVANILSON FALEIRO DE FREITAS, engenheiro eletricista

Um plano para o longo prazo

Lauro Veiga Filho



“O Crea-GO não será um espectador dos acontecimentos na área da engenharia no Estado de Goiás, ele estará presente em todas as atividades relacionadas com as atividades dos profissionais registrados”

“O Crea-GO não será um espectador dos acontecimentos na área da engenharia no Estado de Goiás, ele estará presente em todas as atividades relacionadas com as atividades dos profissionais registrados”, sustenta o engenheiro eletricista Jovanilson Faleiro de Freitas, que também concorre à presidência do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás (Crea-GO) nas eleições de 1º de outubro. Freitas percebe um afastamento do conselho em relação aos profissionais da engenharia, com índices elevados de insatisfação do segmento em relação à atuação da autarquia. E inclui, entre suas metas, o desenho de um planejamento estratégico para a gestão do órgão no longo prazo, baseado na valorização dos profissionais, assim como de toda a cadeia das engenharias, incluindo entidades de classe, empresas e universidades. O propósito, entre outros, é mudar a ideia segundo a qual o Crea-GO teria se transformado no “maior alçó” dos profissionais. A plataforma do candidato inclui a total informatização do sistema e uma política de apoio aos engenheiros em todo o Estado. “Realizaremos visita aos 246 municípios do Estado de Goiás, buscando parcerias com as principais entidades e órgãos municipais, objetivando que este profissional tenha sempre disponível um suporte presencial caso haja a necessidade”, afirma. Formado em engenharia elétrica, com pós-graduação em engenharia de segurança do trabalho, Freitas detalha suas propostas nesta entrevista à Goiás Industrial.

Goiás Industrial – Quais são as principais propostas de sua plataforma?

JOVANILSON FALEIRO de Freitas – Hoje vemos o Sistema Confea/Crea muito distante dos profissionais, o que comprovamos com o alto índice de insatisfação desses profissionais com a entidade que deveria defendê-los. Nesse cenário, propomos a atuação nos quatro pilares principais do sistema: valorização dos profissionais, das entidades de classe, das instituições de ensino e das empresas de engenharia.

Goiás Industrial – Quais projetos o sr. poderia destacar e de que forma as mudanças propostas deverão impactar as atividades do Crea-GO?

FREITAS – Dentre as ações que iremos implementar dentro do Crea-GO, a principal será o desenvolvimento de um planejamento ►

de gestão estratégica, no qual estaremos planejando as ações a serem executadas/implantadas não apenas durante um mandato, mas sim ao longo de um período, independentemente de qual gestor esteja à frente da presidência do Crea-GO, afinal será um planejamento pertencente ao Crea-GO. Por isso, a participação de representantes dos quatro pilares será essencial, pois em conjunto com os conselheiros que formam o plenário, iremos elaborar um planejamento que resgate o valor das nossas profissões, mostrando para a sociedade a importância de nossos profissionais. Essa mudança de gestão irá impactar profundamente nas diretivas que hoje são aplicadas, uma vez que se planeja apenas para o período da gestão do presidente eleito. Teremos pela primeira vez um olhar para o futuro, preparando o Crea-GO para enfrentar não apenas as mudanças já em curso na nossa sociedade, mas também para as que virão ao longo dos anos futuros. Deixaremos de ser espectadores passivos das evoluções e passaremos a ser protagonistas.

Goiás Industrial – Quais medidas o sr. pensa em adotar para reforçar o processo de valorização do profissional da área das engenharias?

FREITAS – Hoje nossos profissionais sentem-se desamparados e marginalizados. E para completar a visão que a grande maioria, para não dizer na sua totalidade, tem sobre o sistema é que ele é seu maior algoz. Por isto ao pensar em resgatar a valorização do profissional, a primeira ação que faremos será da mudança dessa visão assertiva sobre o sistema. Iremos rever todos os processos internos atuais, reformularemos procedimentos que estejam em desacordo e treinaremos os colaboradores para que o profissional que venha interagir com o Crea-GO, seja presencial, seja virtualmente, identifique que ele estará em um ambiente que por prioridade tem o profissional como seu principal cliente. Investiremos fortemente na informatização para que onde quer que esteja este profissional, o acesso ao Crea-GO será sempre garantido. Realizaremos visita aos 246 municípios do Estado de Goiás, buscando parcerias com as principais entidades e órgãos municipais, objetivando que este profissional tenha sempre disponível um suporte presencial caso haja a necessidade. Será implantado o Programa de Treinamento Continuado, por meio do qual serão ofertados aos profissionais treinamento e aperfeiçoamentos contínuos em suas respectivas áreas de atuação, capacitando nossos profissionais com as mais recentes e modernas tecnologias existentes.

Goiás Industrial – Como o sr. avalia hoje a situação desses profissionais e quais os principais obstáculos ao exercício da profissão atualmente?

FREITAS – Há tempos os profissionais do Sistema Confea/Crea estão sendo desvalorizados perante a sociedade, situação que se agrava quando o sistema que deveria defendê-lo infelizmente nem sempre é atuante. Hoje nossos profissionais enfrentam um mercado

onde, não obstante outras modalidades que insistem em invadir nossas áreas de atuações regulamentadas por lei, temos também o exercício ilegal da profissão, realizado por pessoas leigas e sem formação técnica. Diante desse cenário ações firmes serão realizadas pela nossa gestão, por meio de fiscalizações eficazes, eficientes e não apenas punitivas, busca dos direitos que são pertinentes aos nossos profissionais, sejam através de acordos com os diversos conselhos representativos de modalidades que estejam invadindo nossas áreas, e em último caso via de ações judiciais para garantia dos nossos direitos legais.

Goiás Industrial – Historicamente, o Crea é reconhecido por sua atuação na parte de fiscalização de obras e projetos de engenharia, atuando em defesa dos interesses tanto de engenheiros, quanto da sociedade como um todo. Como deverá ser essa atuação em caso de sua eleição em outubro?

FREITAS – A fiscalização tem de ser assertiva, proativa e imparcial. Não podemos mais continuar com o modelo punitivo existente, muito menos termos uma fiscalização centrada para apenas algumas áreas da engenharia. Em conjunto com os conselheiros, faremos treinamentos contínuos dos nossos fiscais, para que possam entender cada segmento a ser fiscalizado e suas principais ocorrências. Buscaremos estar sempre atento às grandes obras para que não sejam executadas sem a presença de profissionais responsáveis.

Goiás Industrial – Como fazer a mediação entre os interesses eventualmente conflitantes entre profissionais da engenharia, empresas do setor, consumidores e parcelas da sociedade afetadas por obras no setor?

FREITAS – Trabalhar as parcerias, a transparência nas informações, a efetiva presença do conselho nas decisões impactantes para nossa sociedade e fortalecer a importância da presença dos nossos profissionais ao longo da execução de qualquer obra na área das profissões do sistema Confea/Crea. O Crea-GO não será um espectador dos acontecimentos na área da engenharia no Estado de Goiás, ele estará presente em todas as atividades relacionadas com as atividades dos profissionais registrados, bem como sempre irá se manifestar sobre qualquer ocorrência destas áreas. ●

“A fiscalização tem de ser assertiva, proativa e imparcial. Não podemos mais continuar com o modelo punitivo, muito menos centrada em apenas algumas áreas da engenharia.”

ENTREVISTA // PETERSONN GOMES CAPARROSA SILVA, engenheiro eletricista

Exercício ilegal, um crime

Lauro Veiga Filho



“A sociedade goiana saberá e verá que o Crea-GO existe para garantir seu bem-estar quer seja na construção civil, na segurança pública, na saúde, na economia, na educação e no desenvolvimento tecnológico, ao invés da imagem negativa de um órgão apenas arrecadador e punitivo”

Ampliar a representatividade do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás (Crea-GO), mostrando a toda a sociedade que o conselho inclui agrimensores, agrônomos, engenheiros, geógrafos, geólogos, meteorologistas, técnicos de segurança do trabalho, tecnólogos e urbanistas, além de valorizar cada uma dessas categorias profissionais. Atuar no Congresso Nacional para a aprovação da lei que tipifica como crime federal o exercício ilegal da engenharia, hoje considerado contravenção

penal. Essas propostas fazem parte da plataforma de campanha definida pelo engenheiro eletricista Petersonn Gomes Caparrosa Silva na disputa pela presidência do conselho para a gestão 2021-2023, conforme detalha nesta entrevista à Goiás Industrial. Além de engenheiro eletricista, ele tem MBA em gestão de negócios, controle e finanças corporativas, e é conselheiro de administração certificado Instituto Brasileiro de Governança Corporativa.

Goiás Industrial – Quais são as principais propostas de sua plataforma? Quais projetos o sr. poderia destacar e de que forma as mudanças propostas deverão impactar as atividades do Crea-GO?

PETERSONN GOMES Caparrosa Silva – *Elaborei com uma equipe multidisciplinar e com participação do nosso candidato à diretoria administrativa da Mútua-GO, engenheiro Bruno Aguiar, 16 propostas que abarcam os principais problemas vividos pelos profissionais de Goiás. Meu alicerce de campanha está nas seguintes propostas: combater a invasão de atribuições de engenheiros, agrimensores, agrônomos, geólogos e tecnólogos praticada pelo Conselho Federal dos Técnicos, Conselho dos Arquitetos e Urbanistas do Brasil, dentre outros que querem realizar atividades exclusivas da engenharia; combater com rigor o exercício ilegal de nossas profissões por leigos que projetam e executam obras e serviços que são afeitos ao Sistema Confea/Crea; atuar no Congresso Nacional para a aprovação da lei que tipifica como crime federal o exercício ilegal da engenharia, hoje contravenção penal; utilizar a receita do Crea-GO para a promoção de campanhas de valorização profissional e medidas de aperfeiçoamento técnico e cultural de seus profissionais; fiscalizar de forma efetiva o cumprimento do salário mínimo profissional estabelecido em lei; e reavaliar a utilização do livro de ordem como ferramenta supostamente eficaz para combater acobertadores. A sociedade goiana saberá e verá que o Crea-GO existe para garantir seu bem-estar, quer seja na construção civil, na segurança pública, na saúde, na economia, na educação e no desenvolvimento tecnológico, ao invés da imagem negativa de um órgão apenas arrecadador e punitivo.*

Goiás Industrial – Quais medidas o sr. pensa em adotar para reforçar o processo de valorização do profissional da área das engenharias? Como o sr. avalia hoje a situação desses profissionais e quais os principais obstáculos ao exercício da profissão atualmente? ▶

CAPARROSA SILVA – *É mostrar para a sociedade que nosso conselho congrega agrimensores, agrônomos, engenheiros, geógrafos, geólogos, meteorologistas, técnicos de segurança do trabalho, tecnólogos e urbanistas. Cada um atuando de forma harmônica em suas áreas, pois é sabido que os engenheiros estão em maior quantidade no nosso conselho, mas o presidente do Crea tem o dever de administrar para todos, buscando mediar conflitos e estimulando convivência simbiótica entre os títulos mencionados, visto que no mercado de trabalho todas as categorias representadas pelo sistema são, em algum grau, interdependentes. É inaceitável que não tenhamos em nosso plenário a participação de geógrafos, meteorologistas, técnicos de segurança do trabalho e tecnólogos. Temos que eliminar o mantra de que o Crea existe apenas para fiscalizar o exercício profissional e defender a sociedade, pois transmite meias verdades. Existe também para promover as condições para o exercício e aperfeiçoamento das atividades profissionais, seja por meio de campanhas de valorização, seja por eventos de capacitação técnica e cultural de seus inscritos, além da defesa de forma pública e por fiscalizações do respeito ao salário mínimo da nossa classe, combatendo profissionais de nível médio de outros conselhos que querem agir como se fossem de nível superior. Atuar com firmeza contra leigos, orientando-os quando possível e havendo continuidade da prática ilegal, multando-os com todo o rigor permitido. Devemos combater a existência de cursos de Engenharia, Agronomia e Geociências no virótico formato EaD, uma vez que a qualidade de ensino ministrada é, no mínimo, questionável. Atualmente nossos colegas são mal remunerados; lutam contra a concorrência desleal e perigosa para a sociedade por parte de leigos; não temos a Engenharia, Agronomia e Geociências reconhecidas como carreira de estado; não se sentem representados pelo Crea e muito menos estimulados a participarem da vida política do nosso Conselho.*

Goiás Industrial – *Historicamente, o Crea é reconhecido por sua atuação na parte de fiscalização de obras e projetos de engenharia, atuando em defesa dos interesses tanto de engenheiros, quanto da sociedade como um todo. Como deverá ser essa atuação em caso de sua eleição em outubro? Como fazer a mediação entre os interesses conflitantes entre profissionais da engenharia, empresas do setor, consumidores e parcelas da sociedade eventualmente afetadas por obras no setor, especialmente nesses tempos de pandemia?*

CAPARROSA SILVA – *As competências do Crea estão definidas em nosso arcabouço jurídico, cabendo à autarquia cumprir e fazer cumprir esse regramento sob pena de responsabilização de seu presidente. Candidatei-me por não perceber que a defesa constante da Engenharia, Agronomia e Geociências seja parte de uma atuação histórica de Crea, salvo melhor juízo. Basta ver o percentual reduzido de eleitores que comparecem às urnas [8% do total de eleitores aptos]. Minha atuação, caso seja eleito, será*

no sentido de apresentar uma face orientativa antes de punitiva do Crea. Claro que as fiscalizações continuarão, mas com foco nos maus profissionais e na parcela leiga da sociedade que insiste em atuar em áreas que exigem a presença de nossos colegas. Pretendo desenvolver eventos temáticos em parceria com a Mútua-GO e segmentos organizados da sociedade, no sentido de orientar qual é o papel do Crea, porque ele fiscaliza e multa em determinadas situações e porque nossos profissionais devem ser partes constantes de empreendimentos diversos. Costumo dizer que o engenheiro não é caro, o caro é não ter engenheiro, contudo remunerado dignamente por seu trabalho e conhecimento. A sociedade precisa saber que o Crea cumpre seu papel legal, até porque a palavra “mediação” somente poderá ser aplicada dentro de limites legais estabelecidos para os agentes públicos. E por falar em pandemia, vale destacar que a engenharia brasileira foi uma das maiores protagonistas do sucesso do isolamento social, da agilidade de diagnósticos e de consultas e tratamento presenciais e à distância. Recordemos a construção em tempo recorde de hospitais de campanha, o uso maciço da teleconferência, da teleconsulta e do teletrabalho, o desenvolvimento de tecnologias para diagnósticos rápidos e de combate ao novo coronavírus. Devo ter sido o primeiro candidato à presidência do Crea-GO, neste ano, a publicar um vídeo enaltecendo o papel da Engenharia goiana e brasileira como salvadora de vidas.

Goiás Industrial – *O que esperar como perspectiva para o setor da construção e de engenharia pesada nos próximos meses?*

CAPARROSA SILVA – *A crise pandêmica provocada pelo novo coronavírus retardou temporariamente o setor de infraestrutura e grandes projetos, contudo estimulou os laboratórios a se superarem no desenvolvimento de uma vacina para a Covid-19, permitindo assim que a vida em sociedade e a econômica retornem à normalidade. Dados da consultoria PwC indicam que o amadurecimento da economia trará investimentos em ativos não relacionados à infraestrutura, por exemplo residências e comércios, na indústria extrativista, na infraestrutura de transportes com destaque para rodovias e ferrovias e em serviços públicos tais como telecomunicações [com a chegada da tecnologia 5G], distribuição e transmissão de energia elétrica, abastecimento de água e esgoto. Infelizmente dados do Ministério de Economia demonstram que vivemos um ano de recesso com retração de nosso PIB em 4,7%. Contudo, 2021 virá com grande expectativa de retomada, com projeção de crescimento em 3,2%. O ensinamento maior deste momento é que não estávamos preparados para uma crise de saúde dessa magnitude e que somente com a inserção da engenharia nacional como política permanente de estado poderemos contribuir com diversos segmentos da sociedade, inclusive na saúde, na hipótese de surgimento de outras doenças tão ou mais graves do que a Covid-19. ●*